

TAXA DE JUROS – NOVEMBRO 2017:

Délis Magalhães

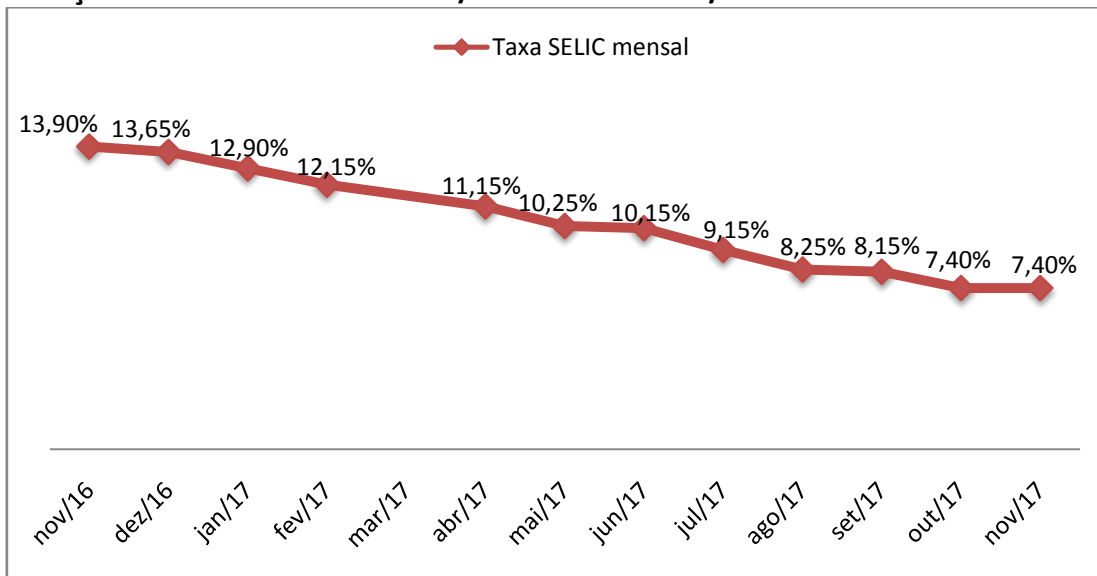
Economista do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara

Natália Mariana de Souza Ribeiro

Estagiária do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.

As taxas de juros das operações de crédito reduziram-se novamente no mês de Novembro pela 12ª vez consecutiva, a 13ª redução em 2 anos. As reduções da taxa básica de juros e as perspectivas de novas reduções, atreladas as perspectivas econômicas para o ano de 2018 favorecem as reduções observadas nas operações de crédito, retornando à pessoa física e jurídica o acesso ao crédito e contribuindo para a retomada econômica.

Variação da taxa SELIC: Novembro/2016 – Novembro/2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: Banco Central.

TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

Das seis modalidades de juros, quatro delas reduziram suas taxas no mês de Novembro. Apenas os juros do cartão de crédito e do cheque especial apresentaram acréscimos em relação a Outubro, variando 0,39 e 0,57% respectivamente. As reduções médias computadas reduziram-se em 0,04 p.p no mês, 1,06 no ano, sendo os resultados observados para pessoa física os menores desde Outubro de 2015.

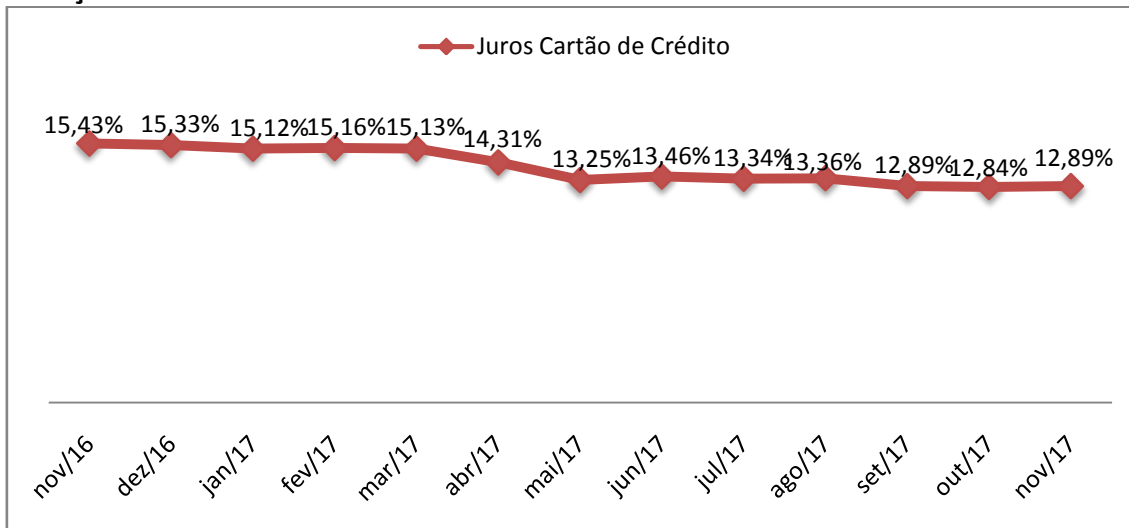
Modalidade de Crédito	Outubro		Novembro		Variação %
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano	
Juros do Comércio	5,56%	91,42%	5,50%	90,12%	-1,08
Cartão de Crédito	12,84%	326,14%	12,89%	328,42%	0,39
Cheque Especial	12,18%	297,18%	12,25%	300,16%	0,57
CDC - Bancos - Financiamento de Automóvel	2,07%	27,87%	2,03%	27,27%	-1,93
Empréstimo Pessoal - Bancos	4,28%	65,35%	4,20%	63,84%	-1,87
Empréstimo Pessoal - Financeiras	7,70%	143,55%	7,55%	139,51%	-1,95

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

Novamente, as modalidades que mais recuaram na análise mensal foram o “Empréstimo pessoal – bancos” e “Financiamento de Automóveis”. Ambas as quedas são de grande significância para o consumidor, já que dadas as melhorias nas taxas de emprego podem retornar a seus hábitos de consumo, desde que mantenham o planejamento financeiro de seus gastos em relação a sua renda mensal. Há a necessidade de consumo com cautela das famílias já que apesar da tendência de queda das modalidades, existe o risco de novos aumentos das taxas caso haja aumentos nas taxas de inadimplência.

Os juros do cartão de crédito, modalidade usual do consumidor brasileiro novamente apresentaram acréscimos no mês (+0,39%) passando de 12,84% em Outubro para atuais 12,89%.

Varição na Taxa de Juros do Cartão de Crédito 2016 – 2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC

TAXA DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA

Todas as linhas de crédito ofertadas á pessoa jurídica reduziram suas taxas no mês de Novembro, com destaque para a maior queda observada nos “descontos de duplicata”, que recuaram em -4,07%, -0,11 p.p em relação ao mês anterior.

As taxas médias de Juros para pessoa jurídica reduziram 0,09 p.p ante o mês de Outubro, representando o montante de 1,70 p.p no ano de 2017, resultando em um valor médio de 4,22% a.m, sendo esta a menor taxa de juros desde Outubro de 2015.

Modalidade de Crédito	Outubro		Novembro		Variação %	Variação p.p (mês)
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano		
Capital de Giro	2,30%	31,37%	2,22%	30,15%	-3,48%	-0,08
Desconto de Duplicatas	2,70%	37,67%	2,59%	35,91%	-4,07%	-0,11
Conta Garantida	7,92%	149,59%	7,86%	147,93%	-0,76%	-0,06

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

ANÁLISE:

Faltando poucos dias para o natal e após o recebimento da parcela do 13º salário, o consumidor brasileiro vai às lojas para as compras de fim de ano. Estimativas para o comércio municipal apontam para um faturamento 9,8% em relação ao ano anterior, representando uma boa notícia aos comerciantes e influenciando positivamente na renda do município e nas taxas de emprego.

Para o consumidor, que tem se mantido otimista quanto ao município e a situação econômica do país, fica o alerta em relação ao modo de pagamento utilizado para as compras de natal, mantendo a cautela com o uso de modalidades populares como o cartão de crédito e o cheque especial, mas que possuem as maiores taxas. Destaca-se ainda o fato de que o cheque especial não é uma forma de renda, devendo ser usado apenas como forma emergencial e durante um curto período de tempo, podendo causar alto risco de inadimplência ao consumidor.

Uma boa dica é evitar o número muito grande de parcelamento das compras, já que caso tenha que lidar com situação de desemprego o consumidor não fique inadimplente com seus compromissos. Outra dica é o estabelecimento de prioridades no momento das compras, sabendo destacar quais os produtos tem mais necessidade, a fim de aproveitar com consciência as diversas promoções ofertadas pelo comércio e e-commerce no fim de ano.